



B1

ISSN: 2595-1661

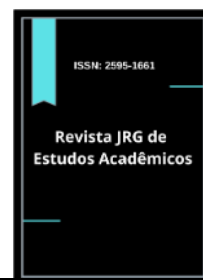
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Impactos da ausência do planejamento reprodutivo na saúde da mulher: uma revisão integrativa¹

Impacts of the absence of reproductive planning on women's health: an integrative review

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1757

ARK: 57118/JRG.v7i15.1757

Recebido: 09/12/2024 | Aceito: 17/12/2024 | Publicado *on-line*: 18/12/2024

Maria Luize Parente Meneses

<https://orcid.org/0009-0007-8018-4549>

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

E-mail: enfmarialuize@gmail.com

Ranielle Silvestre Gomes

<https://orcid.org/0009-0001-9587-5840>

<http://lattes.cnpq.br/9228817761921904>

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

E-mail: rany1011silvestre@gmail.com

Kamile Figueiredo Medeiro

<https://orcid.org/0009-0003-0113-801X>

<http://lattes.cnpq.br/8369308562160191>

Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte, Estácio, IDOMED. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

E-mail: kamilemedeiros03@gmail.com

Emanuel Wendel de Queiroz Silva

<https://orcid.org/0009-0001-5161-3910>

<http://lattes.cnpq.br/8215306219646258>

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

E-mail: wendelqueiroz44@gmail.com

Thais Aline Bonifácio Cortez

<https://orcid.org/0009-0003-4629-0250>

<http://lattes.cnpq.br/2282601968468220>

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

E-mail: thais.cortez.enf@gmail.com

Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros

<https://orcid.org/0000-0003-4109-4077>

<http://lattes.cnpq.br/6031497689300019>

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

E-mail: katiafigueiredo@leaosampaio.edu.br

Hercules Pereira Coelho

<https://orcid.org/0000-0001-6420-7527>

<http://lattes.cnpq.br/5435568697559524>

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

E-mail: herculescoelho@leaosampaio.edu.br

Mônica Maria Vittoria da Silva

<https://orcid.org/0009-0003-2416-5424>

<http://lattes.cnpq.br/2931037084343759>

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

E-mail: monicamarialuize@leaosampaio.edu.br



¹ Artigo extraído da monografia intitulada "MPACTOS DA AUSÊNCIA DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO NA SAÚDE DA MULHER: uma revisão integrativa, apresentada ao curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), por Maria Luize Parente Menses sob a orientação da Prof. Mônica Maria Vitória da Silva, no mês de junho de 2023.

Resumo

O planejamento reprodutivo consiste em uma importante ferramenta que pode contribuir de forma ampla e em conjunto, onde não somente a mulher pode fazer parte das decisões de escolhas seja dos métodos contraceptivos, seja da reprodução. Neste sentido o casal pode decidir planejar a gravidez no momento que achar mais adequado. O objetivo da pesquisa buscou conhecer por meio da literatura científica, o impacto na vida da mulher causado pela ausência do planejamento reprodutivo. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e abril de 2024. A amostra final foi composta por 10 artigos. Frente a repercussões da ausência do planejamento reprodutivo evidenciou-se a gravidez indesejada, o aumento da morbimortalidade ~~materna~~ mães soltas, aborto, questões sociais, IST problemas psicológicos, principalmente depressão. Já com relação aos benefícios de um planejamento reprodutivo observou-se que diante das informações existe a liberdade e autonomia de escolha dos métodos contraceptivos, livre escolha, a programação quanto a reprodução, o empoderamento dos direitos, redução da morbimortalidade, principalmente entre as adolescentes. Os serviços de saúde muito têm a contribuir para aperfeiçoar mais esse programa e os profissionais de saúde são peças-chaves na oferta de informações, no que diz respeito as práticas educativas.

Palavras-chave: Planejamento familiar. Saúde da mulher. Qualidade de vida.

Abstract

Reproductive planning is an important tool that can contribute in a broad and joint way, where not only the woman can be part of the decision-making process regarding both contraceptive methods and reproduction. In this sense, the couple can decide to plan their pregnancy at a time that suits them best. The aim of the research was to find out from the scientific literature about the impact on women's lives caused by the lack of reproductive planning. This is an integrative literature review. Data was collected between March and April 2024. The final sample consisted of 10 articles. The repercussions of the lack of reproductive planning included unwanted pregnancies, an increase in maternal morbidity and mortality, unwed mothers, abortion, social issues, STIs, psychological problems, especially depression, and the benefits of reproductive planning, which can be seen in the information provided, freedom and autonomy to choose contraceptive methods, free choice, reproductive planning, empowerment of rights, and a reduction in morbidity and mortality, especially among adolescents. Health services have a lot to contribute to improving this program and health professionals are key players in transmitting information, in terms of educational practices.

Keywords: Family planning. Women's health. Quality of life

1. Introdução

A saúde sexual e reprodutiva é uma forma de atenção e cuidado que está presente na Atenção Primária à Saúde e que tem grande relevância para vida das mulheres. O planejamento reprodutivo no Brasil foi regulamentado pela Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996, que determina uma série de atos de controle da fecundidade, assegurando direitos reprodutivos à mulher, ao homem ou ao casal, dentro de um pensamento de atendimento global e integral à saúde, sendo um dos suportes do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), lançado pelo Ministério da Saúde em 1983 (BRASIL, 2023).

Ressalta-se que em 02 de março de 2023 passou a vigorar a Lei 14.443/2022, que alterou a Lei de Planejamento Familiar (Lei 9.263/1996) objetivando determinar

prazo para oferecimento de métodos e técnicas contraceptivas e, disciplinar condições para esterilização voluntária, no âmbito do planejamento familiar. Esta mudança visou fazer com que a mulher realizasse sua escolha com segurança e orientações e, assim tivesse o poder de decisão (BRASIL, 2023).

A mulher tem o direito à informação, mas não é somente isso, é importante a disponibilidade dos métodos contraceptivos tornando o processo eficaz e, permitindo o poder de escolha daquele que mais se adequa às condições de vida da mulher. Ao passo que profissionais capacitados estão disponíveis para fornecer conhecimento sobre anticoncepção, as mulheres se sentem mais seguras e as dúvidas são sanadas (MOURA *et al.*, 2014).

Deve-se considerar que cada mulher está inserida num contexto social diferente e que as individualidades devem ser priorizadas. Dessa forma, existem falhas no que se refere ao sistema de saúde, uma vez que em diversos locais uma variedade pequena de métodos ou a dificuldade de acesso a consulta para o planejamento é uma constante. O conhecimento sobre as características do método, quais suas contraindicações, vantagens e desvantagens são importantes para a garantia do direito reprodutivo da mulher e do casal (ANDRADE *et al.*, 2015).

Ademais, a finalidade do Planejamento Reprodutivo (PR) é estimular discussões sobre a independência das mulheres em escolher métodos contraceptivos de forma especificada e dividida com o profissional de saúde, além disso, elas devem entender sobre os riscos e os benefícios, evitando gravidez indesejada, gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis (PORTELA *et al.*, 2023).

O Ministério da Saúde (MS) orienta que as atividades de PR devem abranger educação em saúde, orientações e atividades clínicas de forma clara para compreensão do acesso ao direito básico de ter filhos ou não. As atividades educativas em público ou em particular, tem o intuito de ofertar conhecimentos sobre formas de concepção, anticoncepção e sexualidade (BRASIL, 2016).

Partindo desse princípio, o planejamento reprodutivo corresponde a uma importante ferramenta para autonomia reprodutiva da mulher, sendo o enfermeiro da Estratégia Saúde da Família (ESF) um dos responsáveis por conduzir essas consultas junto com o médico, no qual, é de suma importância frisar a saúde mental e a estabilidade financeira quando se fala em ter filhos, pois se sabe que um filho demanda muitos recursos e dedicação, tendo em vista que muitas mulheres não fazem um planejamento reprodutivo adequado ocasionando em problemas psicológicos ou até mesmo em abandono afetivo.

Assim, o estudo objetivou conhecer por meio da literatura científica o impacto na vida da mulher causado pela ausência do planejamento reprodutivo.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com enfoque de abordagem qualitativa. Esse formato de estudo permite que a realização da pesquisa seja por meio da análise de outros trabalhos já produzidos acerca da temática.

Para a definição da pergunta norteadora do presente estudo, utilizou-se o acrônimo PVO, sendo: *Population* (População), *Variables* (Variáveis) AND *Outcomes* (Desfecho). O Quadro 1 exemplifica a aplicação da estratégia PVO na formulação da pergunta norteadora da pesquisa.

Quadro 1. Elaboração da pergunta norteadora através da estratégia PVO. Juazeiro do Norte, CE, Brasil. 2023

DeCS: *Descritores em Ciências da Saúde*; MeSH: *Medical Subject Headings*.

Item da Estratégia	Componentes	Descritores em ciências da Saúde (DeCS)
<i>Population</i>	Mulheres	Saúde da mulher
<i>Variables</i>	Planejamento familiar; anticoncepção	Planejamento Familiar
<i>Outcomes</i>	Qualidade de vida	Qualidade de vida

Fonte: Dados extraídos do estudo (Elaboração própria)

Após a aplicação das etapas descritas pela estratégia PVO, definiu-se como pergunta norteadora: Quais impactos a ausência do planejamento reprodutivo influenciará na saúde feminina?

A pesquisa foi desenvolvida no período de agosto de 2023 a junho 2024, enfatizando que a busca e seleção dos artigos foram realizados por dois pesquisadores entre os meses de fevereiro e março de 2024 por meio do uso da base de dados LILACS e BDENF via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em uso dos descritores em ciências da saúde (DeCS): Planejamento familiar, Anticoncepção, Qualidade de vida, Mulheres e Saúde da mulher e também foi utilizado o operador booleano *AND*, para a busca cruzada entre os descritores da pesquisa.

Ressalta-se ainda que foi necessário utilizar a palavra-chave “ausência do planejamento” para assim responder melhor a pergunta norteadora. Importante salientar que utilizou-se a palavra planejamento familiar por se tratar de um descritor, no entanto, atualmente tem sido observado muito a expressão planejamento reprodutivo, por essa razão no contexto do estudo ambas as palavras poderão ser encontradas.

De acordo com Sousa, Silva e Carvalho (2010), para que uma RIL seja elaborada faz-se necessário a realização de seis etapas: A fase 1 é a identificação do tema a ser estudado e elaboração da questão norteadora da pesquisa, a conduta empregada é o estabelecimento da questão de pesquisa e identificação de palavras-chave. A fase 2 consiste na realização da busca e seleção de estudos por meio das bases de dados selecionadas para a realização da pesquisa, utilizando bases de dados. A fase 3 é definição das informações a serem selecionadas e extraídas dos artigos, onde a conduta será análise crítica dos resultados. A fase 4 é análise e avaliação crítica dos artigos selecionados para a composição da RIL, através da análise crítica dos dados, proveniente dos estudos incluídos. A fase 5 é a identificação e explanação dos resultados encontrados, decorrentes dos artigos selecionados, conduzida por meio da discussão de resultados e a fase 6 é a sintetização dos resultados obtidos, onde vai acontecer o desenvolvimento de arquivo com a finalidade de descrição do processo de revisão.

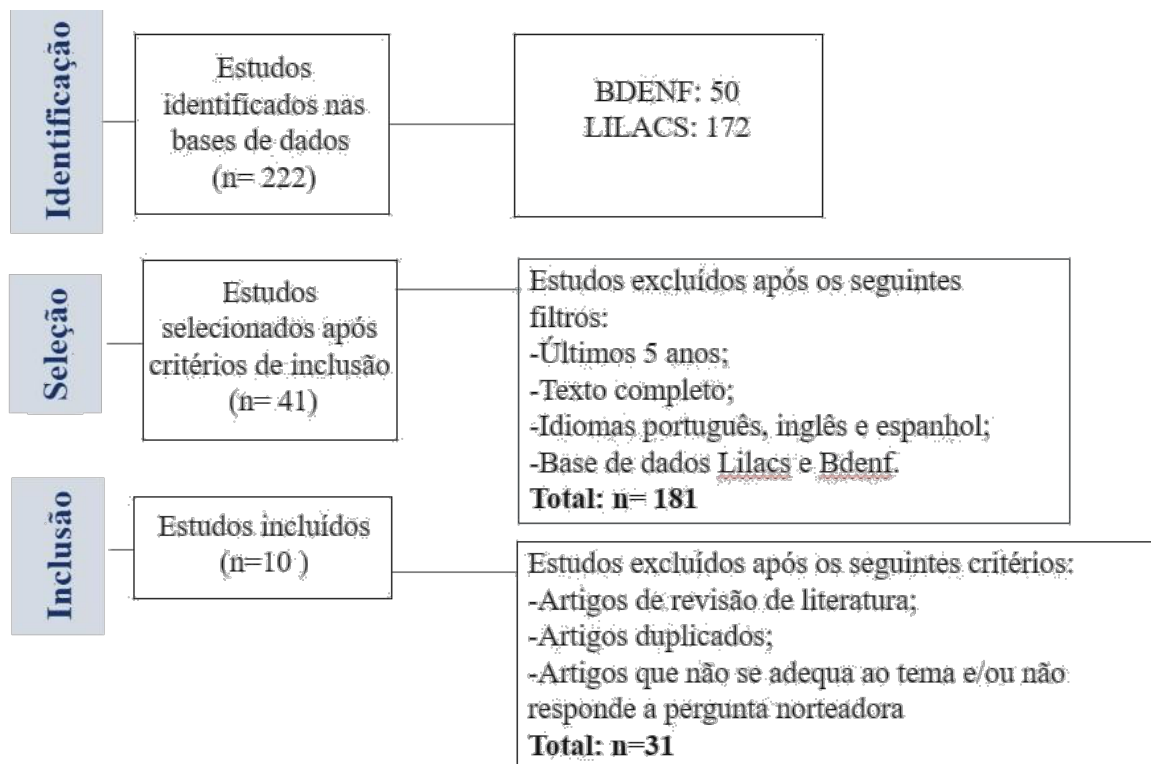
Foram estabelecidos como critérios de inclusão: 1) artigos científicos primários, publicados de forma completa, livre e gratuita em periódicos disponíveis nas bases de dados selecionadas (LILACS e BEDENF), 2) estudos publicados entre os anos de 2019 à 2023 (últimos cinco anos) e 3) estudos disponibilizados nos idiomas espanhol, inglês e português.

Ao passo que foram considerados critérios de exclusão: 1) artigos duplicados nas bases de dados; 2) estudos que não se adequavam ao tema e/ou que não

respondiam à questão norteadora da pesquisa, identificados por meio da leitura de título e resumo na íntegra, e 3) artigo de revisão de qual quer natureza.

Para projetar o processo de busca e seleção do estudo em questão, foi utilizado o Instrumento *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (MOHER *et al.*, 2009), sendo um instrumento de coleta previamente elaborado, de modo a garantir confiabilidade das informações (SOUZA, SILVA; CARVALHO, 2010).

Figura 01. Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos, segundo recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA).



Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.

Os estudos que fizeram parte da pesquisa foram classificados conforme a figura 1, onde os critérios de inclusão e exclusão foram respeitados. Houve uma leitura e releitura dos artigos de forma minuciosa, neste sentido 10 estudos representaram a amostra. Após os estudos selecionados, estes foram organizados em um quadro identificando a ordem do artigo, título, autor, metodologia, objetivo e principais resultados.

A interpretação dos dados envolveu uma discussão mais profunda com a literatura pertinente à temática, sendo apresentados em forma de texto descritivo.

3. Resultados e Discussão

As publicações encontradas contribuíram contextualizando sobre o planejamento familiar, especificamente o impacto ocasionado pela sua ausência na vida das mulheres. O quadro 3 sintetiza os principais achados do estudo.

Quadro 3. Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil. 2024.

Nº	Título do artigo	Autor/Ano	Abordagem metodológica	Objetivos	Principais resultados
1	Demanda por contracepção no Brasil em 2006; contribuição para a implementação das preferências de fecundidade.	Carvalho; Angelita, 2019	Estudo Qualitativo	identificar e analisar os possíveis diferenciais na demanda por contracepção, segundo variáveis sociodemográficas e econômicas das mulheres, inferindo-se acerca das diferentes formas de implementação, articulação e diferenciação do comportamento reprodutivo das mulheres brasileiras.	Houve uma irrisória redução da demanda em relação ao ano de 1996 e com isso, tem-se reforçada a necessidade de investimentos públicos focalizados para que se consiga reduzir os níveis e diferenciais da demanda não atendida por contracepção no país e se tenha garantido os direitos de implementação das preferências reprodutivas.
2	Proteção à vida e a saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da bioética.	Rosanelli <i>et al.</i> , 2020	Estudo epidemiológico quantitativo	Analisar o perfil de adolescentes gestantes e de crianças nascidas de mães adolescentes do Paraná.	A gravidez na adolescência é vista como situação de vulnerabilidade e risco social, de acordo com os dados apresentados. Os números apresentados confrontaram os compromissos éticos e sociais. A intersectorialidade entre políticas sociais é fundamental para melhorar os indicadores. Esforços devem voltar-se para o contexto social e disparidades, a fim de garantir os direitos fundamentais da população estudada.
3	Uso de anticoncepcionais e intenção de engravidar entre mulheres atendidas pelo sistema único de saúde.	Melo <i>et al.</i> , 2020	Estudo observacional do tipo transversal	Analisar o uso de métodos contraceptivos e intenção de engravidar entre	Não houve diferença estatística entre o forte desejo de evitar a gravidez e o tipo de contraceptivo utilizado.

				mulheres atendidas pelo SUS.	
4	Impacto dos fatores socioculturais na saúde reprodutiva das mulheres da Universidade de Guayaquil.	Leon <i>et al.</i> , 2020	Estudo de investigação descritiva e observacional	Determinar os fatores socioculturais que condicionaram desfavoravelmente a saúde reprodutiva dos estudantes da universidade de Guayaquil.	Os fatores socioculturais influenciaram significativamente o acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva prestado aos adolescentes na universidade.
5	Gestação de alto risco: caracterização do planejamento reprodutivo.	Capello <i>et al.</i> , 2020	Estudo quantitativo, transversal descritivo aninhado ou alinhado a uma coorte	Conhecer as características do planejamento reprodutivo em gestação de alto risco.	A ocorrência de gravidez associada a patologias indica a necessidade da conscientização sobre o planejamento reprodutivo, por meio de informações em relação à utilização de métodos anticoncepcionais.
6	O conhecimento uso de métodos anticoncepcionais por mulheres nordestinas.	Silva <i>et al.</i> , 2020	Estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa	objetivou-se apreender o conhecimento e o uso de métodos anticoncepcionais entre mulheres em idade fértil.	É perceptível a carência de conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais partida das mulheres do estudo, bem como a fragilidade estrutural e funcional da política de Planejamento.
7	Determinantes do início do uso de métodos contraceptivo após o parto em usuárias da Atenção primária à saúde.	Silveira <i>et al.</i> , 2022	Estudo longitudinal, do tipo coorte	Verificar se as características sociodemográficas e assistenciais estão associadas ao tempo até o início do uso de contraceptivo no primeiro ano após o parto.	Das 108 mulheres, mais de 90% relataram utilizar algum método contraceptivo, sendo o injetável o mais utilizado (25,9%), seguido de preservativo masculino (25%). Mas de 48% iniciaram o uso de contraceptivo 40 dias após o parto.
8	A vivência da gestante em planejamento reprodutivo na Atenção Primária à saúde.	Paixão <i>et al.</i> , 2022	Pesquisa qualitativa descritiva	Descrever a vivência da gestante em planejamento reprodutivo na Atenção	Existem frente ao planejamento, fragilidades nas ações de concepção e contracepção. As gestantes não tinham o hábito de buscar esse serviço, e demonstraram um baixo

				Primária à Saúde.	conhecimento sobre o conceito de planejamento reprodutivo.
9	Comparação entre o efeito do modelo Informação motivação-comportamental (IMB) e o aconselhamento psicoeducacional sobre a satisfação sexual e o método contraceptivo usado sob coerção da conjuge em mulheres Iranianas: um ensaio clínico randomizado.	Zarbak <i>et al.</i> , 2023	Ensaio clínico randomizado	Comparar o efeito do modelo informação-motivação comportamental (IMB) e aconselhamento psicoeducacional sobre a satisfação sexual e métodos contraceptivos de mulheres encaminhadas para centros de saúde em Kerman.	A média de idade das participantes foi de 32,59+/-7,04, sendo que a maioria delas tinham nível superior e eram donas de casa, a pontuação média aumentou significativamente após a intervenção.
10	Escolha da contracepção hormonal por mulheres assistidas na atenção primária: fatores limitantes e medo.	Monçalves <i>et al.</i> , 2023	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.	Conhecer como ocorre a escolha pela contracepção hormonal por mulheres assistidas na Atenção Primária à Saúde.	As participantes revelaram a falta de opção fornecida pelo Sistema Único de Saúde na escolha da contracepção hormonal, bem, como apresentam fatores limitantes como dúvidas, dificuldades e medo ao utilizar o anticoncepcional hormonal devido à falta de orientação profissional na Atenção Básica.

Fonte: Dados de pesquisa BVS, 2024

Os artigos encontrados são na sua grande maioria recentes até pelo motivo dos critérios de inclusão estabelecidos. Observou-se que o ano que mais predominou foi 2020, prevaleceu os artigos da língua portuguesa, trazendo uma reflexão da importância de estudos com a temática no Brasil. O planejamento familiar e seus impactos trouxeram uma discussão necessária sendo essencial a criação de duas categorias temáticas para trazer os resultados e a confrontação com a literatura pertinente.

Segundo Zarbaf *et al.* (2022), as mulheres desempenham um papel essencial na manutenção da família, o que por sua vez, impacta diretamente na saúde da comunidade. Portanto, a saúde da comunidade é afetada quando existe uma ameaça à saúde da mulher, no entanto, a ausência do planejamento reprodutivo é algo que afeta diretamente a saúde feminina, pois a falta dele pode ocasionar uma gravidez indesejada, resultando em vários problemas psicossociais.

A gravidez na adolescência, juntamente com as mudanças fisiológicas e psicossociais naturais a este ciclo de vida, traz consigo riscos de morbimortalidade, devido a fatores como gravidez precoce, aborto inseguro e IST (ROSANELI, COSTA, SUTILE, 2020). A gravidez na adolescência muitas vezes acontece pela falta do

planejamento reprodutivo, resultando na impossibilidade da jovem ter uma vida livre. Um filho exige muitos cuidados e atenção da mãe, vivenciar uma gravidez na adolescência pode interromper planos e um futuro que poderia ser diferente se houvesse essa assistência.

Schiavo, Rodrigues e Perosa (2018) reforçam que a realização do planejamento reprodutivo traz como dados positivos a redução de mortalidade materna e infantil, prevenção da gravidez na adolescência, aumento do tempo entre uma gravidez e outra, além de evitar o aborto inseguro. Diante disso se todas as mulheres utilizassem métodos contraceptivos de forma correta, as taxas de gravidez não planejada e de mortalidade materna reduziriam drasticamente ao ano.

De forma clara Santos e Garcia (2019) corrobora com os autores acima quando mencionam que toda mulher que realiza um planejamento familiar favorece a redução da mortalidade materna e, ainda quedas dos níveis de gravidez indesejada, além de reduzir o número de filhos e aumentar o intervalo entre as gestações. Este fato, gera uma estabilidade na economia por aumentar o número de mulheres que trabalham e o poder aquisitivo, além de melhorar a qualidade de vida da mulher, da família e da população.

Na pesquisa desenvolvida por Pedro *et al.* (2021) sobre fatores relacionados ao planejamento familiar, a gravidez não planejada resulta em impactos negativos tanto para a mãe quanto para o filho justificando menor adesão às consultas de pré-natal e maior probabilidade de manter hábitos nocivos, como o tabagismo e o etilismo. Evidenciaram ainda a probabilidade de risco para desenvolver depressão pós-parto e de não amamentar, quando comparados a mulheres que planejaram a gravidez.

Gondim, Gondim e Chaves (2020) em um estudo realizado no estado do Amazonas onde abordaram a evasão escolar, constataram que a gravidez na adolescência constituiu em um fator importante para intervir nesse abandono, relacionando a ausência de políticas públicas direcionadas a saúde e a educação na comunidade investigada como fatores relevantes para que o problema prevalecesse.

Neste sentido, há fatores que interferem negativamente para busca do planejamento familiar, como: ausência do diálogo entre os adolescentes e os pais, a não procura por métodos contraceptivos, pois não possuem conhecimento acerca do serviço, não podendo esquecer de mencionar a falta de preparo nas escolas o que resulta em consequências drásticas na vida dos jovens, principalmente relacionada ao abandono escolar e, conseqüentemente menor nível de instrução.

Santos *et al.* (2016) esclarecem que a falta de planejamento familiar e a não utilização de método contraceptivo, gera problemas de várias ordens desde emocional, de estabilidade econômica, afetiva, educacional, entre outros. A gravidez não planejada, as infecções sexualmente transmissíveis devem ser abordadas com todas as pessoas que procuram o programa, os profissionais de saúde, gestores, a família deve atentar e buscar estratégias para minimizar esses riscos.

Outra consequência que se pode observar muitas vezes pela falta de planejamento familiar são chamadas as mães solas. Borges (2020) afirma que a maternidade solo, também denominada como maternidade monoparental, consiste quando uma mulher assume sozinha a responsabilidade de criar e educar seus filhos, tanto na parte financeira quanto afetiva, sem a presença de um parceiro ou um cônjuge.

Importante salientar que ser mãe solo traz um rótulo do machismo e da sociedade patriarcal do século XX, quando os direitos da mulher estavam subjugados à vontade do marido. São as mães solteiras, como se a maternidade estivesse ligada ao estado civil da mulher. Essa mulheres enfrentam um grande desafio, o da

responsabilidade financeira, pois na maioria das vezes, sustentam sua família sozinha, o que geralmente resulta em menor renda, maior risco de pobreza e dificuldade em suprir as necessidades básicas das crianças (Fernandes, 2022).

Sabe-se que apesar das normas garantidoras de direitos, as mães solas enfrentam diversas formas de discriminação, desde o fato de não estarem inseridas em um relacionamento conjugal, até questões que impactam sua vida na prática e de forma cotidiana, como a sobrecarga do trabalho de cuidado com os(as) filhos(as), a dificuldade de inserção e ascensão no mercado de trabalho e a desigualdade dos salários para desempenho das mesmas atividades influenciam não apenas a sua sobrevivência, como a de sua prole.

Com isso observa-se que além de um planejamento reprodutivo é necessário um acompanhamento psicológico na vida de muitas mulheres, pois faz-se necessário tratar o problema primário que muitas das vezes é a saúde mental para depois tratar-se do problema secundário, ou seja, a saúde sexual que resulta em um planejamento de vida e não somente reprodutivo, pois uma mulher para desempenhar um papel de qualidade na vida de seus filhos deve estar bem consigo mesma em primeiro lugar.

Para Monçalves *et al.* (2023), embora diversos métodos contraceptivos sejam disponibilizados pelo SUS, como aqueles de barreiras, hormonais e cirúrgicos ainda assim, observa-se a existência de gestação não planejada no país, mesmo entre aquelas que fazem uso de contracepção hormonal. A mesma situação ocorre em outros países caracterizando, portanto, essa questão como uma problemática de nível mundial.

Diante disso percebe-se ainda que a falta de informação pode ser um dos critérios para essa situação tornar-se uma polêmica mundial, muitas das vezes as mulheres vão ao posto de saúde leigas, sem orientações sobre o assunto, assim compete ao profissional que as acolhe transmitir informações sempre respeitando a sua realidade e individualidade.

Capello *et al.* (2020) reforçam que em 1996 foi aprovado um projeto de lei que regulamenta o planejamento reprodutivo, trazendo à mulher, ao homem e/ou ao casal assistência à contracepção, além de proporcionar a oportunidade de escolha de quantos filhos querem ter.

Nesse sentido, o planejamento reprodutivo viabiliza a escolha do momento ideal para a gestação ocorrer, pois durante a consulta de planejamento familiar os indivíduos devem receber orientações acerca dos métodos contraceptivos existentes, bem como toda mulher ou mesmo o casal devem compreender sobre a existência dos seus direitos para que somente assim, faça sua opção de método contraceptivo de acordo com a sua necessidade e desejo.

Aponta-se ainda que no planejamento familiar a assistência deve ser realizada de forma humanizada, com profissionais acolhedores e abertos a diálogos. Somente assim, pode-se diminuir ou mesmo evitar, impactos que refletem de forma negativa, pois diante do que foi vislumbrado esses impactos são imensos, podendo influenciar em todas as etapas de vida de um indivíduo ou até mesmo de uma família.

A mulher contemporânea possui a liberdade de escolher ser ou não ser mãe. Na garantia dessa escolha surge o planejamento reprodutivo com o objetivo de oferecer serviços de saúde sexual e reprodutiva, com alta qualidade, culturalmente adequado, respondendo as necessidades das mulheres (Paixão, 2022).

O planejamento reprodutivo pode contribuir de forma ampla e em conjunto onde não somente a mulher pode fazer parte das decisões. O casal pode decidir planejar a gravidez no momento que achar mais adequado e durante essa assistência os riscos podem ser identificados evitando ou mesmo diminuindo dessa forma a

morbimortalidade.

Para Monçalves *et al.* (2023) a programação quanto a reprodução, contribui para o empoderamento sobre os direitos sexuais e reprodutivos. Neste sentido, difundir sobre o direito de ter filho ou não, colabora para autonomia sobre as vivências, levando o casal a determinar o melhor momento, podendo inclusive fazer com que sua decisão seja respaldada nas questões sociais como faixa etária, escolaridade, condições de emprego, moradia e renda familiar.

Observa-se que as questões sociais têm se colocado cada vez mais em prática, onde mulheres e homens decidem ter filhos mais tarde, após ter alcançado estabilidade econômica e cultural, evidenciando-se essa situação frequentemente em pessoas mais esclarecidas.

Pedro *et al.* (2021) enfatizam um dado relevante em seu estudo, onde uma estimativa entre 40 a 70 % de mulheres no mundo não enfrentariam uma gravidez indesejada se lhes fossem ofertados esclarecimentos para que pudessem compreender a forma correta do uso de anticoncepcionais hormonais, bem como se tivessem conhecimento sobre os métodos contraceptivos disponíveis.

Zabarf *et al.* (2023) afirmam que a mulher desempenha um papel essencial na manutenção da saúde da família, desse modo, o planejamento reprodutivo ou familiar faz parte da saúde da mulher e da família. O entendimento mútuo do casal sobre os métodos de planejamento familiar é de grande relevância na seleção da contracepção. A aceitação e a satisfação com os diferentes métodos contraceptivos podem afetar inclusive a satisfação sexual.

Os autores acima realizaram um estudo sobre o modelo Informação-Motivação-Comportamental (IMB) e os resultados evidenciaram que o aconselhamento psicoeducacional, a formação sobre questões sexuais e métodos contraceptivos podem sim melhorar a qualidade conjugal, como por exemplo a satisfação sexual, a intimidade sexual e a satisfação conjugal, além de aumentar o uso de métodos contraceptivos seguros.

Cavallaro *et al.* (2020) destacam em sua pesquisa sobre a eficácia das estratégias de aconselhamento para métodos contraceptivos modernos, evidenciando que as mulheres que receberam aconselhamento sistemático sobre métodos de planejamento reprodutivo continuaram a utilizá-los e relataram satisfação.

Zabarf *et al.* (2023) deixam evidente que escolher, aceitar e ficar satisfeito com diferentes métodos contraceptivos podem afetar a qualidade de vida e o desempenho sexual das mulheres, e porque não dizer do casal. A escolha de um método contraceptivo por coação do marido pode ocasionar a não continuidade do uso do método ou uso incorreto, o que resultará consequências como uma gravidez indesejada e abortos ilegais e complicações.

Ferreira *et al.* (2016) mencionam a importância de trabalhar educação em saúde abordando o tema planejamento reprodutivo levando em consideração que muitas pessoas desconhecem a sua própria sexualidade, existe desinformação sobre a fisiologia e anatomia sexual, além de ressaltar que esses problemas de ordem pessoal e, sobretudo, conflitos amorosos são capazes de desencadear sérios riscos emocionais e, conseqüentemente, alterar a resposta sexual.

Acredita-se que o primeiro passo para definir o planejamento reprodutivo é o diálogo. Uma boa conversa, é importante para identificar os pontos em comum do casal para que se decida se é de interesse de ambos ter filhos, quando pretendem e se estão preparados para ser pais, além de definir o uso ou não de métodos contraceptivos.

No entanto faz-se necessário abordar que a importância do planejamento

reprodutivo vai além da orientação, sendo fundamental que, individualmente ou como casal, as pessoas tenham acesso às melhores opções para que seus planos se realizem da forma como desejam. Ao se organizar e planejar o futuro, toda a família sai ganhando, já que a pessoa ou o casal poderá aproveitar cada etapa da vida com qualidade e saúde, além de contar com muito mais segurança em caso de imprevistos, seja financeiro ou de saúde (Nascimento *et al.*,2016).

4. Conclusão

Entende-se que o planejamento reprodutivo passa pela definição dos objetivos e desejos do casal e de cada um, individualmente. Por isso, a sinceridade também é peça fundamental, pois a confiança naquele profissional, de como o acolhem e aconselha, reflete de forma positiva ou até negativa na vida de cada indivíduo. Apenas depois da conversa é iniciada a busca pelas ações de saúde do planejamento familiar, pois o profissional precisa entender todo o contexto.

Vários problemas poderiam ser evitados se houvessem a procura pelo programa de planejamento reprodutivo antes da utilização de qualquer método contraceptivo. Infelizmente, percebe-se que a procura pelo esclarecimento ainda é muito abaixo das expectativas. Muitas vezes a escolha acontece por opiniões de amigos, por ouvi falar em meios sociais e isso gera impactos importantes. As pessoas precisam compreender que cada indivíduo deve escolher um método e deve ser orientado pelo profissional de saúde avaliando todo um contexto. O planejamento reprodutivo não é somente para evitar uma gravidez, é sim, para que se tenha uma melhor qualidade de vida.

Os resultados permitiram conhecer os impactos ocasionados pela ausência do planejamento reprodutivo sendo evidenciada a gravidez indesejada, a gravidez na adolescência, o abandono escolar, as baixas condições socioeconômicas, a mãe solo, aumento da mortalidade materna, abortos, morbidade e IST's. Percebe-se que muitas vezes esses impactos estão interligados gerando consequências não somente na vida de um indivíduo, mas de todo um ciclo familiar.

Destaca-se que a pesquisa apresentou limitações frente a busca de artigos atuais e com relação a temática. Como mencionado o estudo buscou abordar os impactos com relação a ausência do planejamento reprodutivo, entretanto muitos artigos estavam voltados somente a gravidez na adolescência. Talvez por ser o mais discutido e por envolver jovens. Embora seja um impacto muito negativo, percebe-se que existem outros fatores que podem ser influenciados entre eles e causando grandes repercussões.

Espera-se que mais pesquisadores voltem o seu olhar para temática e que novos estudos sejam realizados, por se tratar de um assunto relevante e que pode mudar muitas realidades, o conhecimento traz resultados importantes.

Referências

- ANDRADE, Raquel Jully *et al.* Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Escola Anna Nery**, v. 19, p. 181-186, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/TJB8nBkghyFybLgFLK7XMpv/>
- ARAÚJO, Rayane Lima Dantas *et al.* Gravidez na adolescência: consequências voltadas para a mulher. **Rev Intesa**. 2015;9(1):15-22. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/INTESA/article/view/3189/2727>
- BORGES, Ana Luiza Vilela *et al.* Uso de preservativo masculino e dupla proteção por homens adolescentes no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2021.v55/109/pt>
- BORGES, Lize. **Mãe solteira não. Mãe solo! Considerações sobre maternidade, conjugalidade e sobrecarga feminina**, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revdirsex/article/view/36872/21118>
- BRANDT, Gabriela Pinheiro; OLIVEIRA, Ana Paula Rodrigues de; BURCI, Lígia Moura. Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar. **Revista Gestão & Saúde**, v. 18, n. 1, p. 54-62, 2018. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/site/files/revista/fileffb43b6252282b433e193bacf91d43f7.pdf>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, **Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa** – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf
- BRASIL. Secretaria de atenção primária a saúde. Departamento de gestão do cuidado integral. Coordenação de atenção à saúde da mulher. **NOTA TÉCNICA Nº 34/2023- COSMU/CGACI/DGCI/SAPS/MS**. Brasília-DF, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2023/sei_ms-0033574409-nota-tecnica-laqueadura-vasectomia.pdf
- CAMARGO, Carmen Aparecida Cardoso Maia *et al.* Olhar de adolescentes grávidas no ritual de passagem menina-mãe. **Rev Thema**. 2020;17(1):74-94 Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1286>
- CAPELLO, Thais da Silva *et al.* Gestação de alto risco: caracterização do planejamento reprodutivo. **Saúde e pesqui.**(Impr.), p. 421-429, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7590/6297>
- CARVALHO, Angelita Alves. Demanda por contracepção no Brasil em 2006: contribuição para a implementação das preferências de fecundidade. **Cien Saude Colet**. 2019 set;24(10):3879-88. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/QRhJcHKLQnyYjfcCmDXhPHx/#>

CASARIN, Sidneia Tessmer; SIQUEIRA, Hedi Crecencia Heckler. Planejamento familiar e a saúde do homem. Escola Anna Nery. **Revista de Enfermagem**, vol. 18, n. 4, p. 662-668, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/vsrF7XWZcSNyCgPG87GLQXM/?format=pdf&lang=pt>

CAVALLARO, Francesca L. *et al.* A systematic review of the effectiveness of counselling strategies for modern contraceptive methods: what works and what doesn't?. **BMJ sexual & reproductive health**, v. 46, n. 4, p. 254-269, 2020. Disponível em: <https://srh.bmj.com/content/familyplanning/46/4/254.full.pdf>

COELHO, Ana Carolina Silva; PEREIRA, Adriana Lemos; NEPOMUCENO, Carla Cardi Saberes e práticas de homens perante o planejamento reprodutivo. **R. Enferm. Cent. O. Min.** 2016 set/dez; Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-836106>

DIAS, Marcilia Gonçalves *et al.* Participação masculina no planejamento familiar. **HU revista**. v. 43 n. 4 (2017). Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/13866>.

FERNANDES, Priscila da Silva. **Família monoparental feminina: desafios de ser mãe solo**. 2022. Disponível em: https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_sexual/5832.pdf

FERREIRA, Rosiane Araujo. *et al.* **Análise espacial da vulnerabilidade social da gravidez** 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/JMzgvkHLG7yPfqSS96MmBjx/?format=pdf&lang=pt>

GARCIA, Braz; RIBEIRO, Maisa de Lima; CABRAL, Rayanne Pereira. Tromboembolismo e contracepção hormonal: evidências que orientam o aconselhamento. **Femina**, v. 44, n. 3, p. 192-197, 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/02/1050864/femina-2016-443-192-197.pdf>

GONDIN, Kelle Daiane Cardoso; GONDIN, Gilvano Duarte; CHAVES, Andréa Bittencourt Pires. Gravidez na adolescência e evasão escolar na Amazônia Marajoara: a realidade da comunidade Turé. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 60883-60903, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15433/12705>

GOZZO, Débora. Planejamento familiar e maternidade tardia no Brasil: gestação de alto risco a partir dos 35 anos. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 12, n. 1, p. 69-80, 2023. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/967/936>

GUAZZELLI, Cristina Aparecida; SAKAMOTO, Luis Carlos. Em anticoncepção especializada. MECANISMO DE AÇÃO. **Femina**, v. 48, n. 3, p. 186-92, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095698/femina-2019-483-186-192.pdf>

JÚNIOR, Hugo Santana dos Santos *et al.* Planejamento Reprodutivo: perfil de adesão aos métodos contraceptivos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 14996-15010, 2020. Disponível

em: https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/download/18649/15019?_cf_chl_tk=V9K3zmba_1FeoS8XlGdfwMqc4lbbVLahJ7bvli2awYM-1697367747-0-gaNycGzNDhA

LEON. Roberto André Calderón, MATA. Marlene Elizabeth Sanchez. **Impacto dos fatores socioculturais na saúde reprodutiva das mulheres em Universidade de Guaiacul**. 2020.

LIMA. Elizangela Tavares de; OLIVEIRA, Ana Carolina Donda. GESTAÇÃO E ATENÇÃO PRIMÁRIA: CUIDADOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM. Revista **Saúde Dos Vales**, v.

1, n. 1, 2023. Disponível em:

<https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/243/234>

LOPES, Mariana Moraes, *et al.*, Métodos contraceptivos Volume 2: eficácia, vantagens e desvantagens-Bauru: **Canal6**, 2020. Disponível em:

https://www.canal6.com.br/livros_loja/Ebook_Metodos_contraceptivos_Volume_2.pdf

LUPIÃO. Andreza Cristine; OKAZAKI, Eliana. Métodos anticoncepcionais: revisão.

Rev Enferm UNISA, v. 12, n. 2, p. 136-141, 2011. Disponível em:

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/45231470/Ciclo_menstrual_e_pilula_do_dia_seguinte-libre.pdf.

MAUS, Luciana Cristina dos Santos. **Atenção em anticoncepção: construção de propostas em conjunto com Equipes de Saúde da Família**. Dissertação.

Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); 2016.

Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/78549314.pdf>

MELO, Celia Regina Maganha *et al.* Uso de métodos contraceptivos e intencionalidade de engravidar entre mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde.

Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 28, p. e3328, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/PhK87dTCTYXLHvzShcKSL5n/?format=pdf&lang=pt>

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, p. e20170204, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?lang=pt>

MOHE, David, *et al.* Prisma Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **Ann Intern Med**. 2009; 151:264–9, W64.

Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.b2535>

MONÇALVES, Kelvin Leandro Marques *et al.* Escolha da contracepção hormonal por mulheres assistidas na atenção primária: fatores limitantes e medo. **Ciênc. cuid. saúde**, p. e65836-e65836, 2023. Disponível em:

http://www.revenf.bvs.br/pdf/ccs/v22/en_1677-3861-ccs-22-e65836.pdf

MORAES, Jamile Lopes de Moraes *et al.* Conhecimento de puérperas acerca do método anticoncepcional da lactação com amenorreia. **Aquichan**, v. 15, n. 4, p. 475-485, 2015. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-59972015000400003&script=sci_arttext&tIng=pt.

MOURA, Laís Norberta Bezerra de, *et al.* Planejamento familiar: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 853-863, 2014. Disponível: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2014.v19n3/853-863/pt>

NASCIMENTO, Maria Valquiria Nogueira. *et al.* As práticas integrativas e complementares grupais e sua inserção nos serviços de saúde da atenção básica. **Estud. Psicol.** Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 272-81, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/Wk7tNCFW4mp5qMKCnfvX7wB/?format=pdf&lang=pt>

OLIVEIRA, Lays Souza de *et al.* Evidências da inserção de dispositivo intrauterino porenfermeiros na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, p. e20230134, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/GVYYDNKK8ZtZr6JjmPtNxQc/?lang=pt>

PAIVA, Carla Cardi Nepomuceno de *et al.* Atividades educativas do planejamento reprodutivo sob a perspectiva do usuário da Atenção Primária à Saúde. **Revista de APS**, v.22, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16675/20740>.

PAIXÃO, Tatiane Taiz da. A vivência da gestante em planejamento reprodutivo na atenção primária à saúde. 2022. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/85293/R%20-%20D%20-%20TATIANE%20TAIZ%20DA%20PAIXAO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

PEDRO, Camilla Barbosa *et al.* Fatores relacionados ao planejamento familiar em região de fronteira. Escola Anna Nery. **Revista de Enfermagem** 25(3)2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/5ZsymDyKJxPnyLQn5XkwRFB/?format=pdf&lang=pt>

POLI, Marcelino Espírito Hofmeister *et al.* Manual de anticoncepção da FEBRASGO. **Femina**, v. 37, n. 9, p. 459-92, 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4120791/mod_resource/content/1/Femina-v37n9_Editorial.pdf.

PONTES, Brenda Freitas *et al.* Fatores relacionados à gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p.e11972-e11972, 2023. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11972/11739>.

PORTELA, Gabriela *et al.* Ministério da saúde. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. **Métodos contraceptivos na atenção básica**. 1ª edição. Salvador-BA, 2023. Disponível em: <http://telessaude.saude.ba.gov.br/wp->

content/uploads/2023/03/20230328-Cartilha-metodos- contraceptivos.pdf.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmicos**. 2.ed-, Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>

RIOS, Giovana Barroso de Melo *et al.* Papel do planejamento familiar na atenção primária à saúde: métodos mistos de análise de dados. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 18, n. 45, p. 3429-3429, 2023. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3429>.

ROSANELI, Caroline Filla; COSTA, Natalia Bertani; SUTILE, Viviane Maria. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, p. e300114, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/h74Np8MT3gnF4Vq9F4DTVmh/?format=pdf&lang=pt>

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. 2021. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6542/1/Analise_de_conteudo_categorial_final.pdf

SANTOS, Alan Carlos Nery dos, *et al.* Elevation of oxidized lipoprotein of low density in users of combined oral contraceptives. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 111, p. 764-770, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6263464/>

SANTOS, Nathalie Luciano dos; GARCIA, Emerson. O planejamento familiar e a mortalidade materna por aborto. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. supl. 1, p. 241-256, 2019. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3228/2627>

SANTOS, Rayanne Branco dos, *et al.* **Processo de readequação de um planejamento familiar: construção de autonomia feminina em uma Unidade Básica de Saúde no Ceará**. 2016. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/16977/12.pdf?sequence=2&isAllowed=y>

SCHIAVO, Rafaela de Almeida, RODRIGUÊS, Olga Maria Piazzentin Rolim, PEROSA, Gimol Benzaquen. Variables associated with gestational anxiety in primigravidas and multigravidas. **Trends Psychol.** 2018;26(4):2091-104. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/tp2018.4-14pt>

SILVA, Ângela Walverly Pinheiro; CAVALCANTI, Marília Abrantes Fernandes; NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme do. O conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais por mulheres nordestinas. **Revista de APS**, v. 23, n. 3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15837/22908>

SILVA, Karla viviane *et al.* Programa saúde da mulher e saúde do homem. Protocolo

municipal do planejamento familiar. **Prefeitura municipal de Chapadão do Sul – MS**, 2020. Disponível em: <https://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/Protocolo-Municipal-Planejamento-Familiar.pdf>

SILVEIRA, Luana Miranda da *et al.* **Determinantes do início do uso de métodos contraceptivos após o parto em usuárias da Atenção Primária à Saúde**. 2022. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/55002/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o_Mestra_do_Luana%20Silveira_2023_.pdf

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Rev.Einstein**. São Paulo, v.8, n.1, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>

TRINDADE, Raquel Elias da *et al.* Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 3493-3504, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wYMBdngQjR9dRs48jbjwCVL/?lang=pt>.

VENTURA, Hemmily Nóbrega *et al.* O papel do enfermeiro no programa de planejamento reprodutivo: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 40, 2022. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1445>

VILAR, Cláudia Margareth Lira Nóbrega *et al.* Fatores da desigualdade social e a sua associação com a gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 5, n. 3, p. 1-18, 2022. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/629/270>

ZARBAF, Alieh *et al.* Comparação entre o efeito do modelo Informação-Motivação-Comportamental (IMB) e o aconselhamento psicoeducacional sobre a satisfação sexual e o método contraceptivo usado sob coerção do cônjuge em mulheres iranianas: um ensaio clínico randomizado. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 45, p. 447-455, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/5BFRY7wZB4VcMmP8JBxwLrR/?format=pdf&lang=en>